

**IMAGEM E TEXTO:  
A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS, TEXTO E PÚBLICO  
NO JORNAL *FOIA DOS ROCÊRO* (1900)**

*Luís Henrique Alves Gomes* (IFBA)  
[luisdegomes@gmail.com](mailto:luisdegomes@gmail.com)  
*Sônia Bastos Borba Costa* (IFBA)  
[soniaborba.let@uol.com.br](mailto:soniaborba.let@uol.com.br)

Diversas foram as estratégias para ampliação do público consumidor dos periódicos no século XIX. Informações rápidas, imagens ou trechos de humor são alguns dos artifícios utilizados até hoje para conquistar esse espaço. Inclusive percebemos que os jornais atuais, destinados à classe C, mantêm o mesmo formato das notícias, na tentativa de atingir um público que não possui uma relação mais estreita com práticas de leitura. A divulgação literária nos oitocentos, bem como as discussões de cunho político, era travada nas folhas dos jornais. Desse modo, conclui-se que o objetivo dos jornais se limitava por formar um mercado consumidor de jornais, de revistas e dos artigos dos seus patrocinadores. Barbosa (2007) caracteriza bem o uso de ilustrações em jornais com essas finalidades, bem como Pina (2010, p. 2) que ressalta a imagem como uma estratégia muito útil para a população que tinha pouco contato com textos escritos, com a leitura canônica aprendida por meio formal, por auxílio de um instrutor, seja ele professor ou não. O jornal a ser analisado é o folhetim *Foia dos Rocêro*, de finais do século XIX. Tal periódico está escrito em linguagem bastante original. O texto, impresso em folhas dobradas em dois, amareladas pelo tempo e corroídas pelas traças, supostamente apresenta a caracterização da fala de habitantes de áreas rurais baianas do limiar do século XX. O jornal propõe-se a ser o “Orgo oficiá da roça” e do partido do “dezingrossa”, demonstrando intenção, obviamente, política e satírica. Nessa perspectiva, além da linguagem, o redator do jornal utiliza-se frequentemente de imagens para estreitar a relação entre o referido periódico e o público leitor no jornal *Foia dos Rocêro*.